

ACÇÕES AFIRMATIVAS NA UFG: UM ESTUDO SOBRE DESEMPENHO ACADÊMICO

Paula Fernandes de Assis Crivello Neves

Gina Glaydes Guimarães de Fari

Este estudo, em andamento, apresenta a temática das ações afirmativas tendo como recorte a questão do desempenho acadêmico de estudantes que ingressaram à universidade por meio do sistema de cotas, enfatizando-se a discussão no âmbito da Universidade Federal de Goiás (UFG). Estudos e pesquisas que investigam as trajetórias acadêmicas de estudantes que ingressam à universidade por meio de ações afirmativas indicam os desafios enfrentados por estes alunos para permanecerem na universidade. Dificuldades financeiras, de relacionamento interpessoal e acadêmicas devido à má qualidade da educação básica, entre outras, são apontadas pelos estudantes como os maiores desafios para a conclusão dos cursos de graduação (PENHA-LOPES, 2008).

O desempenho acadêmico de estudantes cotistas da Universidade de Brasília (UnB), Velloso e Cardoso (2008), compararam índices de abandono entre estudantes cotistas e não cotistas da Universidade, indicando que a diferença de rendimento entre alunos cotistas e não cotistas é quase nula; que “cotistas com pior aproveitamento se evadem menos que não-cotistas.” (VELLOSO, CARDOSO, 2008, p.15); estudantes cotistas, trabalhadores, têm índice de evasão nitidamente mais elevado do que os não-cotistas.

Estudos sobre as relações interpessoais de estudantes cotistas que ingressam à universidade indicam processos de discriminação. Penha-Lopes (2008, p.122) analisando a vida universitária de estudantes cotistas na UERJ, demonstrou a presença de discriminação relacionada, por exemplo, à questão do mérito, com o que seria “a falta de competência desses alunos para cursarem uma universidade, seja pela procedência de escolas públicas, seja pela cor dos alunos” (PENHA-LOPES, 2008, p.122).

Menin e Shimizu (2006) investigaram as representações dos alunos universitários a respeito das políticas de reservas de vagas para negros na universidade. Concluem que a rejeição às cotas seriam mais ameaçadoras do que os *cursinhos preparatórios*; estudantes com menor renda salarial e estudantes negros tendem a acreditar mais no sucesso dos estudantes cotistas; alunos negros com renda salarial mais alta, seriam mais céticos em relação ao sucesso dos alunos das cotas; quanto mais “agressivas”, mas as medidas afirmativas tendem a produzir preconceito em relação ao grupo a que as medidas se destinam; por outro lado,

quanto mais brandas e universalistas, maior a favorabilidade às ações de inclusão.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFG) realizou seminários abertos à comunidade acadêmica em que os avanços e desafios da inclusão foram debatidos. Foram apresentados dados sobre a permanência de estudantes na UFG e evolução do desempenho acadêmico, considerando os ingressantes no ano de 2010. Foi realizado um acompanhamento destes alunos até o ano de 2012, perfazendo um total de 5.228 alunos de todos os campi da universidade. Mediante análise estatística, foram comparadas as notas médias de estudantes ingressantes pelo sistema de cotas e pelo sistema universal.

Apesar dos desafios em relação à permanência, constatou-se que todos os alunos matriculados regularmente no período 2010 apresentavam “desempenhos acadêmicos muito próximos” aos dos ingressantes pelo sistema universal. Considerando apenas os ingressantes por meio das cotas em 2010, identificou-se que 82% dos estudantes permaneciam na instituição em 2012, todos oriundos de escolas públicas e 18% haviam desistido, todos estudantes negros de escolas públicas, tendo 7% desistido em 2010, 1% em 2011 e 10% em 2012. Evidencia-se que “não se observou a desistência de candidatos quilombolas nem indígenas durante o período analisado” (UFG-PROGRAD, 2013).

Realizou um levantamento para identificar o número de estudantes ingressantes pelo sistema de cotas no período compreendido entre 2009 a 2013, que estariam em “situação de exclusão/evasão”. Do total de 6040 estudantes que ingressaram por algum tipo de ação afirmativa, 285 (5%) já concluíram a graduação, 4550 (75%) estavam vinculados à UFG e 1205 (20%) estavam em “situação de exclusão/evasão” (UFG-PROGRAD, 2013). Do total de 1205 estudantes em “situação de exclusão/evasão”, 711 (59%) vinculavam-se ao câmpus Goiânia, campo de investigação adotado na pesquisa a que a autora do plano de trabalho aqui apresentado se vincula.

Ainda em relação aos estudantes em “situação de exclusão/evasão”, a PROGRAD indica que do total de 1205 alunos ingressantes por meio de alguma ação afirmativa, 464 (38,5%) não efetuaram matrícula, 244 (20,2%) tiveram reprovação no semestre de ingresso, 230 (19,0%) desistiram do curso, 111 (9,2%) tiveram reprovações em dois semestres consecutivos, 74 (6,1%) reprovaram três vezes na mesma disciplina, 37 (3,0%) optaram por outro curso, 19 (1,5%) estavam com processos em tramitação no CEPEC, 13 (1,0%) apresentavam problemas de documentação, 11 (0,91%) transferiram-se para outras Instituições de Ensino Superior e dois (0,16%) estudantes faleceram.

Análises quantitativas sobre desempenho acadêmico apresentam um momento importante para o estudo das ações afirmativas. Entretanto, estas análises necessitam ser

olhadas na materialidade da experiência acadêmica dos estudantes cotistas, na dinâmica das relações engendradas na contradição capital/trabalho. Trata-se de compor uma análise por meio de dados quantitativos e qualitativos de forma a apreender a trajetória acadêmica destes estudantes. É o que se propõe na continuidade deste estudo.

Referências

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Apresentações do Seminário UFGInclui 2013. Disponível em: <http://prograd.ufg.br/pages/16214-ufg-inclui>. Acesso em: 11 ago. 2014.

MENIN, M. S. De S. e SHIMIZU, A. de M. Representações sociais de diferentes políticas de Ação Afirmativa para negros, afrodescendentes e alunos de escolas públicas numa universidade brasileira. Caxambu: ANPEd, GT21, 2006. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT21-2440--Int.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2014.

PENHA-LOPES, Vânia. Universitários cotistas: de alunos a bacharéis. In: ZONINSEIN, Jonas; FERES JÚNIOR, João (org.). *Ação afirmativa no ensino superior brasileiro*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2008.

VELLOSO, J. e CARDOSO, C. B. Evasão na Educação Superior: alunos cotistas e não cotistas na Universidade de Brasília. Caxambu: ANPEd, GT11, 2008. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/31/jacquesveloso.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2014.